

[Home](#) » [Universidade](#)

Alívio para angústias, dores e ansiedades

Publicado por [admin](#) - Sunday, 21 February 2010



PSICOLOGIA

LUIZA CAIRES, do USPonline

Criada há quase meio século, clínica do Instituto de Psicologia da USP dá apoio à comunidade e contribui para a formação dos alunos, que nela já convivem com as duras experiências do sofrimento psíquico

Ensino, pesquisa e prestação de serviços à comunidade. Na Clínica Psicológica Durval Marcondes do Instituto de Psicologia (IP) da USP, onde alunos em final de curso oferecem atendimento com a supervisão de docentes, essas três áreas não são contempladas separadamente, mas de maneira diária e interligada.

Para o professor Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, coordenador da clínica, é principalmente do quarto ano em diante, com essa atividade, que os alunos podem entrar em contato com os pacientes e a realidade do sofrimento psíquico. “Então é que eles começam a pensar a respeito de todas as teorias que aprenderam sobre a psicologia humana, tentando aplicá-las naqueles pacientes, que trazem toda uma gama de conflitos, dificuldades, dores, tristezas, angústias e ansiedades. É, em resumo, a possibilidade de se juntar a teoria à prática”, esclarece.

Além disso, como acrescenta, o aluno formado sai do Instituto de Psicologia com a possibilidade de ter seu próprio consultório, mas também de atuar em instituições públicas de saúde, em ambulatórios onde é regra geral a discussão de casos entre os profissionais.

O atendimento – A estrutura da clínica, que já tem 46 anos de existência, é composta por um coordenador, três psicólogos, uma assistente social e duas secretárias. Os profissionais já formados são quem fazem as triagens – a primeira entrevista com cada paciente que procura atendimento. A partir daí o paciente é informado de todos os caminhos e fica aguardando um período até ser chamado pelo aluno que será designado para atendê-lo.

O atendimento é feito pelos alunos da graduação e da pós à comunidade que procura espontaneamente a clínica ou, dependendo da situação, por profissionais externos à USP, indicados pela equipe. No quarto ano existe uma disciplina obrigatória, Atendimento Clínico: O Processo Diagnóstico, na qual cada aluno recebe o paciente durante um semestre, realiza entrevistas e consultas, acolhe as queixas e dificuldades relatadas e conversa sobre as possibilidades de tratamento. Há uma média de 70 alunos matriculados a cada semestre nessa disciplina obrigatória. O aluno e o paciente têm a possibilidade de optar por dar continuidade ao atendimento, que pode se estender por dois anos – nesse caso, sob o formato de disciplinas optativas para o graduando.

Foi a escolha de Maira Barbosa, formada em 2009 pelo Instituto de Psicologia. “Eu fiz todas as disciplinas oferecidas de atendimento clínico, pois tenho interesse nessa área. Dessa forma, pude acompanhar pacientes por dois anos seguidos, o que faz muita diferença no aprendizado devido à transformação da dinâmica do atendimento que ocorre com o tempo”, relata. Além do atendimento a pacientes, na função de monitora, Maira colaborava na organização das disciplinas de atendimentos clínicos, na triagem de pacientes na clínica e nas reuniões semanais com a equipe da clínica e com professores. “Tanto a monitoria na clínica quanto os outros estágios extracurriculares que realizei durante a graduação foram de extrema importância para minha formação. Acredito que, se não tivesse passado por tais experiências quando ainda era estudante, estaria tendo mais dificuldades agora.”

Divididos em grupos, os alunos são supervisionados semanalmente por docentes do Instituto de Psicologia. “Cada aluno traz seu caso e discutimos qual o funcionamento mental do atendido, o sofrimento que ele apresenta, e como podemos ajudá-lo”, explica Antúnez. Em alguns casos, nos primeiros meses, diagnostica-se uma situação que requer encaminhamento a um local ou profissional especializado, como um psiquiatra, quando há necessidade de medicação. Estagiários e voluntários também podem prestar atendimento, desde que aprovados pelo Conselho do Departamento de Psicologia Clínica.

Pelos atendimentos, realizados de uma a duas vezes por semana, pode ou não ser cobrada uma taxa simbólica, negociada entre o paciente e o aluno. “A cobrança ou não também varia de acordo com a orientação do professor supervisor. A intenção não é ter lucro, mas alguns professores entendem que o aluno deve se experimentar negociando o preço de uma sessão. Outro grupo de professores discorda dessa visão, e acredita que o serviço não deve ser cobrado por ser prestado em uma universidade pública”, conta Antúnez.

Relação de confiança – De acordo com o professor Antúnez, é muito raro que os pacientes se incomodem com o fato de serem atendidos por jovens em formação. “Se acontece, isso é dialogado com o paciente, e explicamos que o trabalho é cuidadosamente supervisionado pelos docentes. Além disso, muitas vezes um paciente com mais de 60 anos apresenta uma maturidade emocional menor do que a daquele jovem de pouco mais de 20 que o está atendendo.”

Para o coordenador, os bons resultados da psicoterapia realizada na clínica poderiam ser aferidos em pesquisas objetivas, mas de certa forma já são comprovados pela satisfação que se observa por parte dos atendidos. “Grande parte dos pacientes, passados os primeiros seis meses, quer continuar com as sessões. Há até mesmo pessoas que passam um período por aqui, saem e retornam anos depois buscando um novo atendimento.”

Pesquisa – As pesquisas que usam o atendimento na clínica como fonte de dados e reflexões são feitas por graduandos, com a iniciação científica, docentes, e pós-graduandos, com trabalhos de mestrado e doutorado que impliquem o atendimento e a investigação dos processos diagnósticos e terapêuticos em psicologia. Essas pesquisas devem passar por aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos e pela coordenação da Clínica.

Segundo Antúnez, as possibilidades de pesquisa são inúmeras. Há, por exemplo, trabalhos desenvolvidos com dependentes de drogas, intervenção

anterior do paciente, para quem os fins e os métodos da pesquisa são explicados.